

Migrações transnacionais e usos sociais da internet por brasileiros na Espanha

Denise Cogo

Universidades do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Brasil

denisecogo@uol.com.br



Brasileña, profesora Titular e investigadora del Programa de Posgrado en Ciencias de la Comunicación (Maestría y Doctorado) de la Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) donde coordina el Grupo de Investigación Medios de Comunicación, Cultura y Ciudadanía (www.gpmidiacidadania.com).

Investigadora del CNPq (Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico), Brasil. Coordinadora, entre 2004 y 2008, del Programa Académico de Cooperación Internacional Brasil-España desarrollado por Unisinos e Universidad Autónoma de Barcelona y financiado por CAPES (Brasil) y MEC (España).

Profesora invitada de la Universidad Autónoma de Barcelona entre 2004 e 2008, donde realizó estancia postdoctoral de un año. Autora de las obras *Latino-americanos em diáspora: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais*, Rio de Janeiro: Tríbia, 2012; y *Mídia, migrações contemporâneas e interculturalidade*. RJ/Brasília, CSEM-E-Papers, 2006; y co-organizadora, entre otras, de las obras *Diásporas, migraciones, tecnologías de la comunicación e identidades transnacionales* (con Mohamed El Hajji y Amparo Huertas). Barcelona: InCom-UAB (Institut de la Comunicació), 2012. Disponible en <http://incom.uab.cat/diasporas/>; *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Porto Alegre y Barcelona* (con Amparo Huertas y María Gutiérrez) Madrid: Los Libros de la Catarata, 2008; *Comunicação e cidadania:*

questões contemporâneas (2011) (con Alexandre Barbalho y Bruno Fuser); Fortaleza, Editora Demócrito Rocha, 2011). CV completo online: <http://lattes.cnpq.br/5580285310605978>.

Resumo

O objetivo desse texto é analisar os usos sociais da internet por migrantes brasileiros na Espanha e suas incidências nos processos de sociabilidade e cidadania da migração brasileira no exterior. Com base nos resultados de três pesquisas de recepção midiática sobre migrações latino-americanas e tecnologias da comunicação, centramos a análise aqui proposta nos dados obtidos em entrevistas em profundidade com um universo de 13 migrantes brasileiros que integraram o corpus dessas três pesquisas. Focamos nossa reflexão em dois aspectos dos usos da internet nos processos migratórios transnacionais de brasileiros no contexto espanhol: a mediação da internet nas experiências de sociabilidade multiterritorializada dos migrantes e as incidências da internet no marco das dinâmicas de cidadania dos brasileiros através de iniciativas de associativismo migrante.

Palavras chaves: migração transnacional; migrantes brasileiros, usos sociais da internet; sociabilidade; cidadania.

Resumen

El objetivo del texto es analizar los usos de Internet por migrantes brasileños en España y su repercusión en los procesos de sociabilidad y ciudadanía de la migración brasileña en el exterior. Basándose en los resultados de tres investigaciones sobre recepción mediática en lo que concierne a las relaciones entre migraciones transnacionales de latinoamericanos y las tecnologías de la comunicación, centramos el análisis aquí propuesto en los datos extraídos de un conjunto de entrevistas en profundidad con un universo de 13 migrantes brasileños que integraran el corpus de dicha investigación. Focalizamos nuestra reflexión en dos aspectos de los usos de Internet en los procesos migratorios transnacionales de brasileños en el contexto español: la mediación de Internet en la vivencia de experiencias de sociabilidad multiterritorializadas y los usos de Internet en el marco de las dinámicas de ciudadanía de los migrantes brasileños a través de iniciativas de asociativismo migrante.

Palabras claves: migraciones transnacionales; migrantes brasileños, usos sociales de la Internet; sociabilidad; ciudadanía.

Abstract

The objective of this article is to analyze social internet use by Brazilian migrants in Spain and its incidence in sociability processes and citizenship in Brazilian migration abroad. We based the proposal for the present analysis on the results of three media audience research on Latin-American migration and communication technology, centering on data obtained from in-depth interviews with a population of 13 Brazilian migrants who took part in these three researches. We focused our reflections on two internet usage aspects in transnational migratory processes of Brazilians in the Spanish realm: the mediation of the internet in the experiences of migrant multi-territorialized sociability and the incidences of the internet in the outset of citizenship dynamics by Brazilians through associative migration initiatives.

Key words: transnational migration; Brazilian migrants, social use of the internet; sociability; citizenship.

Tecnologias da comunicação e migrações transnacionais: contextualização conceitual

A mobilidade migratória transnacional é uma marca constituinte da própria história da humanidade. Contudo, desde a última década do século XX, é possível perceber uma intensificação e reconfiguração dos fluxos migratórios a partir de estimativas que apontam para a existência de mais de 200 milhões de migrantes no mundo, 24 milhões a mais do que em 2000. (OIM, 2010). Em termos qualitativos, é possível evidenciar também que o crescimento do número de migrantes é acompanhado pela ampliação dos países envolvidos nas redes migratórias transnacionais, pela diversificação do tipo de migrações ou dos motivos dos deslocamentos assim como pelo aprofundamento das conseqüências sociais, econômicas e culturais dos fenômenos migratórios. (Blanco, 2006, p. 12).

No caso específico da migração brasileira, dados do Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE) indicam que entre 2.059.623 e 3.753.826 brasileiros vivem fora do país. América

do Norte é a região que concentra maior contingente de migrantes procedentes do Brasil. No contexto europeu, Reino Unido, Portugal e Espanha são os três países que contam com maior presença de migração brasileira. Em 2011, estimativas do INE (Instituto Nacional de Estadística de España) registravam a presença de 110.883 pessoas de nacionalidade brasileira na Espanha, um incremento de 88,2% em relação aos 17.340 residentes do Brasil estimados no ano de 1996. (Badet, 2011)¹.

No marco desse cenário, vale assinalar que a intensificação da presença das tecnologias da comunicação na vida social, com destaque especial à internet, vem operando para um reordenamento dos fluxos e das redes migratórias e, em consequência, para a configuração do transnacionalismo na esfera das migrações². Segundo destaca Portes, embora exemplos de transnacionalismo possam ser facilmente evidenciados na história das migrações, “o fenômeno recebeu um forte impulso com o advento das tecnologias na área dos transportes e das telecomunicações, que vieram facilitar enormemente a comunicação rápida das fronteiras nacionais e a grandes distâncias”. (Portes, 2004, p. 74). A natureza transnacional dos movimentos migratórios expõe a complexidade das múltiplas relações de pertencimento identitário que os migrantes, através de suas redes, estabelecem com os locais de nascimento e de migração e com os espaços de trânsito que compõem suas dinâmicas de deslocamento. A exemplo de Portes (2004), não defendemos aqui a idéia de que o transnacionalismo seja uma experiência comum a todas as comunidades migrantes internacionais, mas sim que é uma experiência empiricamente observável nas interações dos migrantes brasileiros com as tecnologias da comunicação.

As experiências de transnacionalismo das migrações de brasileiros relacionados aos usos da internet são analisadas, ainda, à luz da noção de multiterritorialidade (Haesbaert, 2007), perspectiva que se define por uma nova forma de articulação territorial, marcada por um processo concomitante de destruição e construção de territórios em que se mesclam diferentes modalidades territoriais. Haesbaert (2007) destaca as dimensões materiais e simbólicas do território inseridas em relações sociais concretas e em contextos históricos específicos que resultam de interações sociais e de processos de controle do espaço. A proposição do autor supõe um deslocamento da noção de desterritorialização para a de multiterritorialidade na perspectiva de evidenciar que a dinâmica das migrações transnacionais expõe a vinculação simultânea dos migrantes a diferentes territórios, inclusive às instâncias locais das cidades. (Brignol, 2010a).

Na perspectiva das identidades culturais, a dimensão da multiterritorialidade migratória nos exige, ainda, o entendimento do conceito de diáspora como uma identidade coletiva não limitada a um contexto pós-colonial, mas que pode emergir de toda situação de dispersão social da população migrante pelo mundo e no interior do próprio país de migração. Sua tessitura comporta uma multiplicidade de identificações, vínculos e cruzamentos culturais e não se define apenas pela polarização entre identidades nacionais homogêneas dos países de origem e de migração. As diásporas migratórias desempenham não apenas um papel de suporte das trocas e de facilitadoras das relações entre seus membros, mas são também capazes de favorecer e mesmo ativar processos de elaboração identitária que conduzem à própria existência de uma diáspora. São experiências que podem suscitar, ainda, tomadas de consciência identitárias e desejos de sua própria redefinição como comunidades na dispersão. (Scopsi, 2009, p. 87).

A partir do encontro desses dois cenários – o *do incremento transnacional da diáspora migratória* na contemporaneidade e o das *experiências multiterritoriais das migrações relacionadas à intensificação do acesso e usos das tecnologias da comunicação*, analisamos, nesse texto, os usos sociais da internet por migrantes brasileiros na Espanha, buscando refletir como esses usos vão conformando experiências socioculturais relacionadas aos processos de sociabilidade e à cidadania da migração brasileira no exterior.

Itinerário teórico-metodológico

A análise proposta nesse texto parte de uma revisitação de três pesquisas acadêmicas, de caráter empírico, em torno das interfaces entre migrações transnacionais e tecnologias da comunicação³. As três investigações situam-se teoricamente no âmbito dos estudos de recepção latino-americanos e orientam-se pelas reflexões propostas por autores como García Canclini (1995); Martín-Barbero, (1987); Orozco Gómez, (1991); Jacks; Escosteguy (2005) e Cogo, (2009). Em torno dessa vertente, podemos situar um conjunto de pesquisas que se voltam à análise da recepção dos meios de comunicação na América Latina no marco de processos, práticas e mediações socioculturais que se desenrolam no cotidiano. Como premissa orientadora, está o postulado de que, embora os meios e tecnologias da comunicação intervenham fundamentalmente na constituição e na conformação das interações, memórias e imaginários

sociais, os indivíduos são sujeitos ativos em todo o processo de comunicação, conferindo usos específicos às ofertas mediáticas. Não há garantia, portanto, de que os conteúdos e sentidos ofertados pelos produtores dos meios de comunicação sejam aqueles a serem apropriados pela recepção, tendo em vista que são permanentemente negociados com base nas experiências identitárias e práticas sociais individuais e coletivas dos receptores.

No marco dos estudos de recepção, as três investigações aqui abordadas se valem ainda da noção de usos sociais para demarcar uma abrangência temporal e espacial mais ampla do consumo midiático pelos migrantes (Jacks, 2008). Esses usos não se limitam ao momento da recepção de um produto ou conteúdo das mídias, mas se estendem aos processos de interação das migrações nos contextos sociais dos quais participam. Esses usos podem resultar, ainda, em iniciativas individuais e coletivas de gestão e produção comunicacionais próprias a partir de experimentações que os migrantes, suas redes e organizações fazem com as tecnologias na perspectiva do que podemos denominar de cidadania comunicativa (Mata, 2006). Exemplos dessas iniciativas são a criação de sites e blogs; de boletins, revistas e jornais em versões impressa e online; e a ocupação de espaços em redes sociais como Orkut e Facebook.

As três pesquisas de recepção midiática privilegiam, ainda, metodologias de caráter qualitativo, recorrendo à observação e especialmente às entrevistas em profundidade como principais procedimentos de aproximação e de coleta de dados em torno das dinâmicas de usos das tecnologias da comunicação pelos migrantes latino-americanos. Foram ouvidos, nesses três estudos, 85 migrantes procedentes de países latino-americanos residentes permanente ou temporariamente na Espanha, especialmente nas cidades de Madri e Barcelona. Nesse universo de 85, estão incluídos 13 brasileiros, os quais serão objeto específico de análise desse texto, conforme aparece caracterizado na tabela a seguir.⁴

CARACTERIZAÇÃO DOS MIGRANTES BRASILEIROS ENTREVISTADOS					
Nome⁵	Idade	Cidade de migração	Escolaridade	Ocupação	Tempo de migração
Adriano	31	Barcelona	Superior completo	Designer gráfico	5 anos
Aline	24	Barcelona	Superior incompleto	Atendente em cafeteria	9 meses

Cláudio	33	Barcelona	Superior Completo	Vendedor	13 anos
Denis	32	Barcelona	Superior completo	Cantor e publicitário	4 anos
Elisa	37	Madri	Ensino médio	Auxiliar administrativo	12 anos
Fábio	37	Barcelona	Superior completo	Coordenador de associação de brasileiros	3 anos
Joana ⁶	24	Barcelona	Superior	Psicóloga	6 meses
Katia	22	Barcelona	Superior incompleto	Cuidadora de crianças	2 anos
Murilo	34	Camarma de Esteruelas ⁷	Superior	Biólogo	14 anos
Nadia	29	Barcelona	Superior completo	Publicitária	3 anos
Raul	33	Madri	Superior	Serviços gerais	3 anos
Silvia	25	Madri	Superior	Cuidadora de crianças	2 anos e 6 meses
Vicente	23	Madri	Ensino médio	Empregado em mercado	2 anos

Brasileiros na Espanha e projetos migratórios no plural

Dos relatos dos 13 migrantes entrevistados, destacamos, inicialmente, a heterogeneidade de motivos, desejos e circunstâncias que movem os brasileiros a empreenderem projetos de migração transnacionais em torno dos quais aparecem envolvidas múltiplas subjetividades da ordem do cultural, do político e do econômico. Distintas motivações na recriação de territórios existenciais conduzem os migrantes brasileiros a enfatizarem ou combinarem, em suas narrativas, aspectos culturais, ético-estéticos, políticos, econômicos, profissionais como

propulsores de suas trajetórias migratórias. Nos relatos dos entrevistados, essas motivações aparecem expressas, dentre outros, em desejos como o de ampliar os estudos, aprender um idioma, conseguir trabalho, adquirir experiência profissional, conhecer novas culturas, fazer turismo, conquistar autonomia pessoal em relação à família, consolidar relações afetivas com alguém que mora na Espanha e “buscar as origens” após a obtenção da cidadania espanhola.

Trata-se, portanto, de projetos que não se reduzem a fatores essencialmente econômicos, embora tampouco possam ser percebidos como um simples e livre cruzar nômade de fronteiras territoriais e simbólicas. Causas “objetivas” e circunstâncias materiais podem assumir também um peso relevante na decisão por migrar por parte dos brasileiros entrevistados e na criação de espaços de participação e autonomia no interior de um projeto de modernidade centrado, em grande medida, no mercado, no consumo e no individualismo. (Mezzadra, 1995, p. 47)

Em relação a isso, cabe constatar, ainda, que, quando solicitados a definirem a migração e a se autodefinirem como migrantes, alguns entrevistados afirmam não se reconhecerem ou se reconhecerem parcialmente nessa condição, recorrendo ao econômico como fator determinante para atribuírem a “outros” e não a “si mesmos” a condição de migrante. Murilo, de 34 anos, explica sua migração para a Espanha como “a busca das origens e de contato com os costumes dos avós”, através dos quais conseguiu a cidadania espanhola, contrastando com a migração em geral que, para o entrevistado, assume um sentido de sobrevivência e aparece sintetizada na imagem de pessoas que saem de seu país por questões econômicas e em busca de melhores condições para sua família. (Barth, 2009, p. 100).

Esse esforço de afastamento de um modelo de migração econômica deixa evidente, ainda, a incidência, no cotidiano dos brasileiros entrevistados, de representações criminalizadoras da migração construídas, dentre outros, por instâncias estatais e governamentais e pelos próprios meios de comunicação. Refletidas amplamente em estudos desenvolvidos em diferentes contextos como os de Ferin, (2003), Zapata-Barrero; Van Dijk (2007) e de Cogo (2006), essas representações que associam migrações a criminalidade e conflitos parecem conduzir os brasileiros entrevistados a se distanciarem, por um lado, de uma autodefinição de migrante, e, de outro lado, a não se perceberem como latino-americanos, os quais são vistos, igualmente, pela maioria dos entrevistados, como “outros” migrantes.

Brasileiros na Espanha, usos da internet e sociabilidades multiterroriais

Duas principais perspectivas de usos sociais da internet por migrantes brasileiros na Espanha podem ser evidenciadas com base nos resultados dos três estudos revisitados nesse artigo. Uma primeira perspectiva faz referência à constituição, entre os brasileiros, de experiências de sociabilidades multiterritoriais (Haesbaert, 2007) mediadas pela Internet que conformam vivências diáspóricas plurais e no interior das quais são estabelecidos vínculos e relações socioculturais e identitárias (com familiares, amigos, contatos profissionais, etc.). No marco dessas experiências são, em alguns casos, tecidas redes sociais e migratórias que abrangem os locais de nascimento e de migração assim como os múltiplos espaços de trânsito e de fluxo que compõem as dinâmicas de deslocamento e interação dos brasileiros entrevistados.

A presença em sites de redes sociais, como *Orkut* e *Facebook*; o emprego de recursos como o e-mail e as listas de discussão e de programas de trocas de mensagens instantâneas como o *MSN Messenger* e o *Skype*, a leitura de versões online de jornais editados nos países de origem e migração; o consumo cultural de música⁸ e vídeo pela Internet e a própria produção de blogs e sites relacionados à produção cultural, são algumas das modalidades de apropriações e usos da internet empreendidas pelos brasileiros na Espanha.

Já na concepção dos projetos migratórios (para onde, quando migrar, etc.), alguns entrevistados afirmam terem usado a internet como recurso para obter informações ou conhecer aspectos da Espanha. Kátia, de 22 anos, que nunca havia saído do Brasil antes de migrar para Barcelona, lembra que “[...] Depois que eu decidi vir para cá, então eu entrava nos sites que falavam sobre a Espanha, sobre Barcelona, como é que era a cidade [...]” Sílvia, de 25 anos, recorreu à internet para trocar informações com uma pessoa que classificou como “conhecido” e que já vivia naquele país europeu. Segundo os entrevistados, os usos da internet favorecem, ainda, contatos pessoais e inserção em redes constituídas por parentes, amigos e conterrâneos, possibilitando a obtenção de informação sobre oportunidades de empregos, hospedagem e assistência financeira nos espaços de migração.

Cabe assinalar que os brasileiros entrevistados, situados majoritariamente em uma faixa etária jovem, já dispunham de acesso e costumavam utilizar a internet no Brasil, embora, em alguns casos, após a migração, lembrem de terem alterado alguns padrões e rotinas de acesso e uso da internet. Essas mudanças traduzem-se, por um lado, na intensificação desses usos após a

chegada à Espanha por necessidade de estabelecimento de contato com familiares e amigos tanto no Brasil como na Espanha e, por outro lado, na redução desses usos em função, por exemplo, do maior tempo dedicado ao trabalho. As modalidades de acesso à internet também podem sofrer alterações através da substituição de um acesso doméstico por aquele feito em cibercafés ou locutórios, ou através do compartilhamento do acesso doméstico com amigos e conhecidos, principalmente, naquelas situações, bastante frequentes, em que os brasileiros passam a dividir a moradia com outros migrantes ou com espanhóis.

Em alguns casos, esses padrões de usos relatados pelos brasileiros incidem também na rotina de utilização das tecnologias por parte dos familiares que permanecem no Brasil, a partir, inclusive, da incorporação da internet, anteriormente ausente, ao cotidiano de pais, avós e irmãos. Joana, de 24 anos, recorda que sua estada na Espanha motivou a mãe a aprender a utilizar o MSN. Uma webcam foi adquirida para a realização de chats com a filha em sessões que reuniam a família aos domingos, muitas vezes com a presença dos avós. A mãe e a irmã de Vicente, de 23 anos, também se conectam quase diariamente ao MSN para conversarem com o filho, conforme lembra o entrevistado. Embora o telefone siga sendo utilizado, a instantaneidade e simultaneidade, a possibilidade de aliar voz e imagem e o relativo baixo custo, fazem com que a internet, especialmente através do MSN, Skype e e-mail, ganhe, muitas vezes, a preferência na comunicação cotidiana com a família.

Já na implementação dos projetos migratórios na Espanha, os usos da Internet são negociados pelos brasileiros para estreitar, ampliar e mesmo reduzir as interações em redes sociais, como aquelas integradas por familiares e amigos no Brasil ou aquelas constituídas por migrantes e não migrantes no país de migração. Em alguns casos, a distância geográfica vivenciada pelos brasileiros parece potencializar ou mesmo intensificar usos da internet para privilegiar o contato cotidiano com familiares e amigos que estão mais longe fisicamente em detrimento do que estão mais próximos. No entanto, há, igualmente, experiências singulares como a de Joana, que atribui à falta de acesso à internet durante a sua estada em Barcelona o fato de ter experimentado uma “migração offline”. “Quando a gente não tinha, perguntávamos: ‘o que vamos fazer hoje à noite?’ Vamos sair, vamos andar [...] vamos conhecer um lugar novo. Porque quando tu tem internet, tu acaba ficando mais confortável em casa, [...] porque tu tinha que fazer aquilo, tinha alguém com quem falar” (BARTH, COGO, 2009, p. 62-63).

Na Espanha, a internet é apropriada, ainda, pelos brasileiros, como ferramenta preponderante para os processos de sociabilidade voltados ao conhecimento e interação com a realidade do país e das cidades de migração e com as redes locais de serviços, especialmente no que se refere à busca por atendimento de demandas básicas de cidadania. Relacionadas ao direito ao trabalho, moradia, saúde, educação e regularização jurídica, essas demandas incluem ainda a inserção dos migrantes no cotidiano das cidades onde vivem e a ocupação e uso do espaço urbano para lazer e entretenimento. Nessa busca por informações e interações em redes locais, os brasileiros incorporam ao seu cotidiano o consumo das versões impressas (muitas delas de distribuição gratuita) e online de jornais especializados dirigidos aos migrantes como *Latino* (www.enlatino.com), *Si, se puede* (www.sisepuede.es) e *Mundo Hispano* (www.mundohispano.info). Além disso, um dos entrevistados, Cláudio, de 33 anos, se apropria da Internet não apenas como consumidor dessas mídias, mas também como produtor midiático de uma publicação dirigida a latino-americanos, atuando como colaborador da publicação *Shock* (www.larevistashock.com), revista de variedades distribuída gratuitamente em estabelecimentos comerciais latinos⁹.

Apesar dessas experiências de produção cultural na internet colaborarem para a interação dos brasileiros com culturas latino-americanas na Espanha, não impedem que alguns entrevistados expressem que, em experiências de sociabilidade não mediadas pela internet, busquem se distanciar dos migrantes latino-americanos por não se sentirem parte dessa diáspora. Aline reconhece o incômodo gerado por situações em que se vê identificada como latino-americana por espanhóis e migrantes de outras nacionalidades. Cláudio que, além da produção da revista, participa de um espaço cultural brasileiro e latino-americano em Barcelona, demonstra um afastamento estratégico de um tipo de identidade latino-americana que, em sua visão, aparece associada a um processo de criminalização dos brasileiros na Espanha. “Eu tenho vergonha, às vezes, de falar que sou brasileiro. [...] De ver tanto brasileiro delinquindo aqui, matando, roubando [...] brasileiro que mata mulher, [...] brasileiro que falsifica documento [...]” (Brignol, 2010).

Usos da internet, cidadania e associativismo migrante

Uma segunda perspectiva de usos da internet por brasileiros na Espanha evidencia-se em iniciativas de associativismo migrante em que a migração assume também uma perspectiva de mobilização coletiva e de movimentos sociais. Através de espaços como listas de discussão, e-mail, blogs e sites, a internet abre aos brasileiros a possibilidade (embora não se restrinja a ela) de ampliação e rapidez na circulação de idéias, no intercâmbio e debate de posicionamentos, na promoção de ações, campanhas e mobilizações sociais. Nesse aspecto, os usos da internet permitem observar que a migração brasileira na Espanha não foge a certas características organizativas que demarcam a trajetória dos movimentos migratórios transnacionais na atualidade. Associações e coletivos migratórios têm atuado para suprir espaços não preenchidos pelo poder público na prestação de assistência e orientação aos migrantes em âmbitos como saúde, lazer, educação, aprendizado lingüístico, ou, ainda, no apoio direto aos processos de regularização jurídica e inserção dos migrantes no mercado laboral. (BARTH, 2009). Em alguns casos, essa intervenção das organizações de migrantes tem se estendido, igualmente, ao âmbito das políticas migratórias nacionais e supranacionais relacionadas aos direitos humanos e à cidadania universal das migrações transnacionais.

Embora os usos da tecnologia não possam ser vistos como substitutivos da ação coletiva não mediada, as características da internet como mídia e ambiente comunicacional ajudam a intensificar e fortalecer as iniciativas de mobilização dos migrantes brasileiros na Espanha. Em alguns casos, a internet permite a criação e manutenção de vínculos multiterritoriais com instâncias estatais e não estatais, incluindo outras organizações de migrantes, simultaneamente no Brasil, na Espanha e em outros países, favorecendo, ainda, o diálogo e a articulação multiterritoriais das agendas de lutas por cidadania dos brasileiros no exterior. Nas três pesquisas analisadas nesse trabalho, pelo menos dois casos relatados por brasileiros despontam como exemplo. Elisa atua em uma associação Brasil-Espanha de mulheres empreendedoras que não conta com uma sede física própria e no âmbito da qual os contatos são realizados regularmente por e-mail e telefone com o objetivo de apoiar iniciativas de negócios por migrantes brasileiras na Espanha. Outra iniciativa similar é a de um coletivo de articulação Brasil-Catalunha, fundado por um dos entrevistados, Fábio, que afirma dedicar grande parte do seu tempo às atividades da associação, organizando reuniões, participando de encontros culturais e mantendo contatos

regulares por e-mail. (BARTH, COGO, 2009). Tanto no que se refere aos usos da internet com fins organizativos quanto culturais, cabe assinalar que alguns dos brasileiros, a exemplo dos outros migrantes latino-americanos entrevistados nas três pesquisas realizadas, reconhecem as dificuldades enfrentadas para um aproveitamento mais efetivo dos potenciais tecnológicos da internet. Os entrevistados expressam o desejo de ampliar suas competências técnicas e comunicativas na perspectiva de dar maior projeção aos sites e blogs de associações e a publicações online, ampliar o acesso, tornar os ambientes comunicacionais mais interativos e até mesmo desenvolver, no ambiente da internet, produções coletivas que sejam mais colaborativas.

¹ Cabe mencionar que, a partir de 2008, como consequência da crise econômica global, começa ser registrado um decréscimo no número de migrantes nos Estados Unidos e em países da Europa, dentre os quais também estão muitos brasileiros que empreenderam projetos de migração de retorno.

² Alinha-se a isso a nossa própria opção pelos termos *migrante* (no lugar de *imigrante*) e *migración* (no lugar de *imigración*) por nos permitirem enfatizar as dimensões múltiplas tanto de movimento, trânsito e fluidez quanto de temporalidades e motivações dos projetos migratórios.

³ As três pesquisas foram desenvolvidas, entre 2006 e 2010, no âmbito do grupo de pesquisa Mídia, Cultura e Cidadania (www.gpmidiacidania.com) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos-Brasil). Um primeiro trabalho é uma pesquisa sobre recepção e migração latino-americana em Barcelona e Porto Alegre, concluída em 2008 realizada por pesquisadores da Unisinos e da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) no âmbito do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha (CAPES-MEC) (Cogo, Gutiérrez, Huertas, 2008). Outros dois trabalhos, desenvolvidos sob a orientação da autora desse artigo, são uma tese de doutorado sobre usos da internet por latino-americanos na Espanha e Brasil (Brignol, 2010a, Brignol, 2010b), finalizada em 2010, e uma dissertação de mestrado sobre usos da internet por migrantes brasileiros na Espanha (Barth, 2009; Cogo, Barth, 2009) concluída em 2009.

⁴ Em uma dessas pesquisas (Barth, 2008; Barth, Cogo, 2009), as entrevistas com migrantes brasileiros foram realizadas através do emprego do MSN e Skype.

⁵ Por questões éticas, os nomes dos entrevistados foram alterados.

⁶ Joana morou seis meses em Barcelona e foi entrevistada quando retornou à sua cidade de origem, Porto Alegre, no sul do Brasil.

⁷ Cidade situada a 35 km de Madrid.

⁸ Aqui, dentre outros, se incluem o *download* de música em formato mp3, o acesso a rádios online, pesquisa sobre música e histórias de artistas, muitos dos quais vinculados aos países de origem.

⁹ A revista aborda temáticas sociais e culturais, além de publicar colunas opinativas, fotos de artistas e ensaios sensuais de homens e mulheres.

Dados do artigo

Artigo a ser submetido à avaliação para publicação na edição 84 – Los usos y las prácticas de la comunicación

Origem do artigo: Versão revisada e ampliada de artigo intitulado “Imigração brasileira na Espanha e usos sociais da Internet”, que foi aprovado para apresentação e incluído nas atas, em versão eletrônica, do 1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa. Barcelona: Coletivo Brasil-Catalunya, 2010.

Dados da autora (versão português):

Denise Cogo, brasileira, é Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação onde coordena o Grupo de Pesquisa Mídia, Cultura e Cidadania (www.gpmidiacidadania.com). Pesquisadora Produtividade do CNPq. Consultora do CNPq, CAPES, Fapergs e Fundação Ford. Coordenadora (2001 e 2006) do GT Comunicação para a Cidadania da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), coordenadora (2011-2012) do Grupo de Trabalho Comunicação e Cidadania da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e vice-coordenadora do Grupo de Trabalho Estudios de Recepción da Associação Latino-Americana de Investigadores de La Comunicación (ALAIIC). Co-coordenadora (2004-2008) do Programa Acadêmico Brasil-Espanha desenvolvido por Unisinos e Universidade Autônoma de Barcelona e financiado por CAPES (Brasil) e MEC (Espanha). Professora visitante da Universidade Autônoma de Barcelona entre 2004 e 2008. Jornalista, Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo com Pós-Doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona. Autora e co-autora, dentre outras, das obras *Mídia, migrações contemporâneas e interculturalidade* (RJ/Brasília, CSEM-E-Papers, 2006); *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Porto Alegre y Barcelona*. (com Amparo Huertas e Maria Gutierrez, Madrid: Los Libros de la Catarata, 2008); *Comunicação e cidadania: questões contemporâneas* (com Alexandre Barbalho e Bruno Fuser; Fortaleza, Editora Demócrito Rocha, 2011); *Comunicação para a cidadania: temas e aportes teórico-metodológicos*. ((com Alexandre Barbalho e Bruno Fuser), São Paulo: INTERCOM, 2010); *Latino-americanos em diáspora: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais*. Rio de Janeiro: Tróbia, 2012 (no prelo). E-mail: denisecogo@uol.com.br

Referências bibliográficas

Badet, M. (2009). *La construcción del imaginario social de la mujer brasileña en España: análisis de la recepción mediática junto a estudiantes del 4º ESO de Barcelona, Sabadell y Sitges*. Tesis Doctoral — Facultad de Ciencias de la Comunicación - Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad, Universidade Autônoma de Barcelona.

Barth, D. L. (2009). *Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Centro de Ciências da Comunicação, Unisinos.

Barth, D.L.; Cogo, D. (2009) Redes sociais e usos da Internet por migrantes brasileiros na Espanha. *O Público e o Privado (UECE)*. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade. v. 14, p. 51-66.

Blanco, C. (2006) *Migraciones: Nuevas movilidades en un mundo en movimiento*. Barcelona: Anthropos.

Brignol, L. D. (2010a). *Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Unisinos.

Brignol, L. D. (2010b). Usos sociais da Internet na Diáspora Latino-americana. In: Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, Caxias do Sul, p. 1-15.

Cogo, D. (2009) Os estudos de recepção na América Latina: perspectivas teórico-metodológicas. *Portal de la Comunicación*. Instituto de la Comunicación (InCOM), UAB. Disponível em: http://www.portalcomunicacion.com/por/ n_aab_lec_1.asp?id_llico=48. Acesso em: 09 de abril de 2009.

Cogo, D. (2006). *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro:

Brasília: E-Papers/CSEM.

Cogo, D.; Gutiérrez, M.; Huertas, A. (coords.) (2008). *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Porto Alegre y Barcelona*. Madrid: Los Libros de la Catarata.

Cogo, D., Brignol, L. D. (2011). Redes sociais e os estudos de recepção na internet. *Matrizes* (USP. Impresso), v. 4, p. 75-92.

Cogo, D.(2010) Imigração brasileira na Espanha e usos sociais da internet. *Atas do 1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa*. Barcelona: Coletivo Brasil-Catalunya, p. 24-31

Escosteguy, A. C., Jacks, N. (2005). *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hackers.

Ferin, I. (2003). Imagens da imigração em Portugal. *Media & Jornalismo*. Coimbra, v. 2, n. 2, p. 71-87.

García Canclini, N. (1995). *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

Haesbaert, R. (2007) *O mito da desterritorialização*. Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. 3ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Jacks, N. (2008) Recepción y usos sociales de los medios. *Revista Anthropos* – Jesus Martín Barbero. n. 219, p. 199-202.

Martín-Barbero, J. (1987). *De los medios a las mediaciones*. Mexico: Gustavo Gilli.

Mata, M. C. Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. *Fronteiras* – estudos midiáticos. São Leopoldo, v. 8, jan.-abr. 2006, n. 1. p. 5-15.

Mezzadra, S. (2005) *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid:

Traficantes Sueños.

OIM - Organización Internacional para las Migraciones (2010). Informe sobre las migraciones en el mundo 2010: el futuro de la migración: creación de capacidades para el cambio. Ginebra.

Orozco Gómez, G. (1991). La audiencia frente a la pantalla - una exploración del proceso de recepción televisiva. *Diálogos de la Comunicación*. Lima, Felafacs, n. 30, p. 55-63.

Portes, A. (2004) Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo migrante. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. n° 69, p.73-93.

Scopsi, C. (2009) Les sites web diasporiques: um nouveau genre médiatique? *tic&société*. v. 3, p. 79-100, n.1-2. Disponível em: <<http://tcetsociete.revues.org/640>>. Acesso em: 04 maio 2010.

Zapata Barreto, R.; Van Dijk, T. A.(eds) (2007). *Discursos sobre la Inmigración en España*. Barcelona: CIDOB.